

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA EM VIVÊNCIAS DE UM PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rayssa Araújo Hitzschky ¹Tereza Nádia Holanda ²

RESUMO

A identidade de um povo constitui-se patrimônio histórico e cultural de grande relevância na construção de uma visão subjetiva de si mesmo, por isso, sendo importante ainda nas primeiras socializações estruturadas vividas pelas crianças. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar as vivências de um projeto que trabalhou a cultura nordestina com vinte crianças pequenas no segmento creche de um Centro de Educação Infantil (CEI), a fim de dialogar com elas acerca das construções socioculturais do povo nordestino e suas regionalidades, incluindo aspectos dos biomas, musicalização, culinária e arte. Como metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, a respeito das vivências realizadas no projeto, que foram: a) Apresentação de diferentes paisagens e animais oriundos da região Nordeste, por meio da oportunização de elementos naturais *in loco* e de imagens e vídeos dos animais desta região; b) Explanação sobre quadros de artistas nordestinos, seguida das representações das obras feitas pelas crianças; c) Dialogicidade sobre músicos e artistas nordestinos, como Luiz Gonzaga, por meio de vídeos animados das canções “Asa Branca” e “Sabiá”; d) Desenho e pintura das plantas e dos animais da região, a partir do desenho livre e de observação, com uso de diferentes suportes e riscantes; e) Participação em um chá da tarde com comidas regionais. Os resultados evidenciaram que o projeto possibilitou a construção positiva da identidade das crianças, situadas em uma ancestralidade, e revelando a curiosidade, o encantamento e as descobertas feitas por elas de uma história a qual fazem parte. Além disso, foi possível observar as suas autonomias, evidenciando a importância das interações, da escuta atenta e da participação nas infâncias. Por meio das vivências, as crianças puderam construir suas identidades pessoais e coletivas em seus grupos de pertencimento, em meio aos processos de subjetivação de cada uma delas.

Palavras-chave: Identidade, Cultura nordestina, Crianças pequenas, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se uma importante etapa do processo educacional, considerando que nela as crianças articulam e ampliam suas experiências, conhecimentos e habilidades já vivenciadas em outros âmbitos, como o familiar, diversificando o repertório de aprendizagens cotidianas. Nas interações com os seus pares e os adultos, oriundas dos espaços e dos tempos na Educação Infantil, as crianças

¹ Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará - CE, professora efetiva da Rede Pública Municipal de Educação de Fortaleza, Ceará, e docente do Centro Universitário Unichristus, hitzschkyrayssa@gmail.com;

² Pedagoga pelo Centro Universitário Inta - Uninta e assistente educacional da Rede Pública Municipal de Educação de Fortaleza, Ceará, nadia.francelinosh@gmail.com.

incorporam novas potencialidades ao fazer educativo, fruto das vivências que perpassam o desenvolvimento integral dos sujeitos (FOCHI, 2016; BRASIL, 2017).

Para Resnick (2020), a escola precisa desenvolver as capacidades criativas das crianças, trabalhando a interação entre os pares e o pensar brincando. Na mesma linha de pensamento, Horn (2017) afirma que a criança, imersa nesse contexto, é entendida como protagonista e agente do seu próprio conhecimento; como alguém que aprende por meio de um conjunto de interações que exerce com o meio e com outros indivíduos. Essas interações inserem a criança no ambiente, estimulando-a a participar e a construir uma postura participativa e cidadã em meio à vida que partilhará com o coletivo. Com isso, favorece-se que a criança construa uma “cultura de pares” (HORN, 2017, p. 23).

Partindo desse entendimento, é crucial entender a discussão em torno da perspectiva de criança, como sujeito que estabelece nas interações, relações e práticas cotidianas, um aparato que inclui vivências, identidades e sentidos (BRASIL, 2010). Disto, surge a necessidade de rever as significações produzidas pelas crianças, a partir de interações dialógicas, socializações, partilhas e produções culturais, que revelam possibilidades para “experiências do encontro” (BRANCO; CORSINO, 2020, p. 5).

Nesse sentido, torna-se oportuno destacar as discussões e as reflexões em torno dos documentos normativos que regem e orientam as ações na Educação Infantil. Um deles são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), tomando como ponto de partida a compreensão de que a criança acessa e internaliza os conhecimentos sistematizados por meio de suas movimentações no mundo físico e natural. Outros documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressaltam o trabalho com “a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p. 37) em meio à pluralidade de proposições organizadas em torno de intencionalidades pedagógicas.

A Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza se insere, igualmente, nas discussões sobre criança e disserta que a prática pedagógica deve partir da perspectiva de integralidade do desenvolvimento infantil, considerando a criança em suas dimensões física, emocional, cognitiva e social (FORTALEZA, 2020). Sobremaneira, a atuação das crianças no mundo é ampla e diversa: elas realizam explorações com o corpo, utilizando, nesse processo, diferentes sentidos na descoberta de novas hipóteses sobre o meio físico, social e cultural (BRASIL, 2010; 2017), agindo nos espaços de forma intencional em uma rede de relações (HORN, 2003).

Dessa forma, o centro do processo educativo é a criança, por meio de suas experiências e saberes (re)construídos a todo momento, e a escola deve garantir práticas que busquem articular e integrar ações com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico construído pela sociedade ao longo dos tempos (BARBOSA *et al.* 2016). Foi nesse sentido que o projeto intitulado “O meu Ceará: veredas e descobertas” foi concebido, com o objetivo de que 20 (vinte) crianças do Infantil III, da creche, em tempo integral, de um Centro Educacional de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Educação da Prefeitura de Fortaleza (CE), conhecessem e ampliassem os seus conhecimentos sobre o estado cearense e suas múltiplas dimensões: artísticas, culturais, regionais, geográficas e sociais, em uma rede de interações e diálogos entre os pares e os adultos. O projeto vem sendo realizado no curso do ano de 2024, contudo, a descrição das ações aqui presentes foi delimitada ao semestre 2024.1, com a participação das professoras, assistentes educacional e de inclusão, bem como com o apoio da gestão escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Como metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, a respeito das vivências realizadas no projeto, que foram: a) Apresentação de diferentes paisagens e animais oriundos da região Nordeste, por meio da oportunização de elementos naturais *in loco* e de imagens e vídeos dos animais desta região; b) Explanação sobre quadros de artistas nordestinos, seguida das representações das obras feitas pelas crianças; c) Dialogicidade sobre músicos e artistas nordestinos, como Luiz Gonzaga, por meio de vídeos animados das canções “Asa Branca” e “Sabiá”; d) Desenho e pintura das plantas e dos animais da região, a partir do desenho livre e de observação, com uso de diferentes suportes e riscantes; e) Participação em um chá da tarde com comidas regionais, de forma a aproximar as crianças da cultura nordestina e suas facetas sociohistóricas que perpassam a formação identitária dos sujeitos.

Os resultados evidenciaram que o projeto possibilitou a construção positiva da identidade das crianças, situadas em uma ancestralidade, revelando a curiosidade, o encantamento e as descobertas feitas por elas de uma história a qual fazem parte. Além disso, foi possível observar as suas autonomias, evidenciando a importância das interações, da escuta atenta e da participação nas infâncias. Por meio das vivências, as crianças puderam construir suas identidades pessoais e coletivas em seus grupos de pertencimento, em meio aos processos de subjetivação de cada uma delas.

Desse modo, partindo da concepção do projeto e suas possibilidades, surgiu a questão de pesquisa: *Como um projeto que aborda a temática do estado do Ceará e*

suas dimensões foi desenvolvido, evidenciando a construção da identidade e da cultura pelas crianças do Infantil III, a partir das vivências realizadas? Tem-se como objetivo geral deste estudo, que é compreender o desenvolvimento de um projeto sobre o estado do Ceará e a construção da identidade e da cultura por crianças do Infantil III, a partir da realização de diferentes vivências. Como objetivos específicos, têm-se: a) Descrever as vivências realizadas no âmbito do projeto, evidenciando a construção da identidade e da cultura pelas crianças; b) Identificar a contribuição das vivências propostas pelo projeto, buscando o desenvolvimento de um senso de identidade e de cultura pelas crianças.

A partir do projeto, espera-se contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos socioculturais e históricos, como parte da intencionalidade pedagógica. Com este estudo, almeja-se partilhar os frutos das vivências realizadas, despertando outros olhares para a constituição de criança na Educação Infantil. Na seção a seguir, a metodologia do trabalho será descrita.

METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, a partir da compreensão detalhada das ações realizadas, sendo permeada por valores e buscando respostas sobre como a realidade social foi criada e ganhou significado (GIL, 2021). A coleta dos dados foi realizada mediante a organização da Documentação Pedagógica, refletida em diários de campo, relatórios individuais das crianças, vídeos, fotografias, diários de classe e planejamentos, organizados pela natureza dos registros. Vale destacar que a Documentação Pedagógica, de acordo com Formosinho (2019), revela os processos, o ensino e a aprendizagem-em-ação e gera informação sobre a aprendizagem situada, revelando resultados contextualizados ligados aos processos de aprendizagem vividos pelas crianças. Dessa forma, a Documentação Pedagógica é repleta de significado, pois facilita a jornada reflexiva e comunicativa entremeadada pelas crianças e os(as) professores(as).

Esta seção apresentará os procedimentos metodológicos empreendidos acerca das vivências propostas junto às crianças do Infantil III, de um Centro Educacional de Educação Infantil (CEI), pertencente à Rede Pública Municipal de Educação de Fortaleza, Ceará, no semestre de 2024.1, mais especificamente no período de fevereiro a junho de 2024, no âmbito do Projeto “O meu Ceará: veredas e descobertas”.

O projeto buscou trabalhar com as crianças os conhecimentos e as vivências acerca do estado do Ceará, enquanto localidade que ajuda a construir uma noção de identidade e pertencimento, por meio da apresentação das paisagens, locais históricos e turísticos, bem como o universo da cultura popular cearense e as personalidades que marcaram a história do estado. Além disso, objetivou-se incentivar as crianças a trabalharem as diferenças, percebendo suas etnias e costumes, por meio da pesquisa, dos contextos, materiais e atividades, fazendo-as se sentir parte integrante da cultura do estado em suas múltiplas dimensões. Ao todo, 20 (vinte) crianças participaram das vivências ao longo do primeiro semestre, na idade entre 3 (três) e 4 (quatro) anos.

As vivências foram organizadas na Sala de Referência, ou seja, um parâmetro de ambiente para as crianças, além de expandir as experiências também para outros espaços da instituição, como Pátio Naturalizado, *Solarium* (varanda) da Sala e outros espaços do CEI, visando que as crianças ampliassem as suas atuações nos entornos.

Sendo assim, as vivências propostas junto às crianças foram: a) Apresentação de diferentes paisagens e animais oriundos da região Nordeste, por meio da oportunização de elementos naturais *in loco* e de imagens e vídeos dos animais desta região; b) Explicação sobre quadros de artistas nordestinos, seguida das representações das obras feitas pelas crianças; c) Dialogicidade sobre músicos e artistas nordestinos, como Luiz Gonzaga, por meio de vídeos animados das canções “Asa Branca” e “Sabiá”; d) Desenho e pintura das plantas e dos animais da região, a partir do desenho livre e de observação, com uso de diferentes suportes e riscantes; e) Participação em um chá da tarde com comidas regionais. Ressalta-se que as vivências propostas foram fruto de estudos e pesquisas sobre a concepção de criança, suas singularidades e a diversidade entre elas e, ainda, sobre a cultura cearense em suas diferentes perspectivas.

Espera-se, portanto, que o trabalho aqui discutido contribua de forma significativa com as experiências que têm sido realizadas com as crianças, considerando a construção de suas identidades a partir de suas localidades, convidando-as a conhecer, de maneira participativa, dialógica e coletiva, a noção de regionalidade e cultura em si próprias. A seguir, serão apresentadas as vivências no cotidiano das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está organizada de acordo com as vivências realizadas. Vale destacar que as imagens das crianças foram devidamente autorizadas pelos pais/responsáveis por meio de Termos de Consentimento de Imagem assinados.

Apresentação de diferentes paisagens e animais da região Nordeste

A vivência de apresentação de diferentes paisagens e animais da região Nordeste teve como propósito apresentar diferentes biomas e animais oriundos desta região, mais especificamente, do Ceará, fomentando a construção do senso identitário e de coletividade ainda na primeira infância. Este momento foi iniciado com uma Roda de Conversa e perguntas sobre as vivências das crianças em diferentes locais e pontos turísticos cearenses, por meio do levantamento de experiências anteriores. Isto foi oportunizado com o auxílio de imagens e vídeos de diferentes localidades cearenses, bem como animais que povoam o vasto território, como o sagui, o sabiá e o tatu-bola.

Nesta oportunidade, as crianças conheceram *in loco* diferentes elementos da região Nordeste, como a areia branca e a colorida das praias, além de conchas e pedras de diferentes tamanhos trazidas de praias diversas (Figuras 1, 2 e 3). Neste momento, a turma demonstrou atenção, vontade de tocar e sentir os elementos oportunizados, com falas como: “Professora, estou ouvindo o barulho do mar, olha aqui!”, evidenciando fascínio e imaginação individual e em grupo acerca do que era explorado.



Figuras 1, 2 e 3 - Observação e exploração de conchas de diferentes tamanhos

As crianças, curiosas, observaram os elementos e pediram para investigá-los mais de perto. Entre si, discutiram, aos seus modos, acerca do que era visto. Em alguns momentos, aqueles que possuíam uma linguagem mais desenvolvida, expressaram suas impressões e relacionaram os elementos observados a fatos e situações dos seus cotidianos, evidenciando relações estabelecidas pelas próprias crianças em “espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais” (BRASIL, 2010; 2017; FORTALEZA, 2020), e demonstrando curiosidade e encantamento sobre o mundo físico e sociocultural.

Em um segundo momento, as crianças conheceram fotos antigas de Fortaleza, Ceará, ainda em preto e branco, paralelamente a fotos atuais da cidade. As crianças perguntaram: “Por que as fotos não estão coloridas?”, mostrando perceberem a ausência de cores nos registros, por meio também da explicação da professora sobre as imagens. As crianças falavam: “O nome da nossa cidade é Fortaleza e do nosso estado é Ceará” (Figura 4), revelando a noção bem construída de identidade cultural. Também foi realizada uma pintura em grupo dos mares do Ceará (Figura 5).



Figura 4 - Observação atenta do painel com fotos de localidades do estado do Ceará

Figura 5 - Pintura em grupo com a representação dos mares do estado do Ceará

Individualmente e de forma coletiva, as crianças foram (re)descobrimo os materiais, manifestando sensações e expressões e ampliando o conhecimento sobre a realidade que as cerca (BRASIL, 2010; 2017). Assim, abriu-se ensejo para uma visão de mundo democrática, aberta e sensível à pluralidade, que acolhe o universo e as individualidades das crianças na construção de suas jornadas de aprendizagem, reposicionando o papel do adulto na relação educativa (PINAZZA; FOCHI, 2018).

Como fechamento da vivência, em um outro dia, as crianças foram convidadas para um banho de mar com bacias com água salgada no *Solarium* da sala. Juntas, elas foram percebendo que a água era salgada, como “a água do mar” (Fala de uma aluna do Infantil III). Colocaram a água na boca algumas vezes, passando a língua e sentindo o gosto salgado. Essa vivência constituiu-se como um momento rico e repleto de singularidades das crianças, tendo em vista que durante o “banho de mar”, mais uma vez, elas trouxeram aspectos de situações recriadas por elas em seus contextos.

Explicação sobre quadros de artistas nordestinos e releituras pelas crianças

Essa vivência foi pensada como um momento de aproximação e exploração, pelas crianças, de quadros de artistas nordestinos, como o “Gato Azul”, de Aldemir Martins, seguida da releitura das obras desenvolvidas pela turma, de maneira própria e espontânea pelas crianças (Figuras 6 e 7). Além disso, aproveitando o ensejo estético, sensorial e artístico, outros quadros renomados também foram apresentados, como “Abaporu”, “Operários” e “Cuca”, de Tarsila do Amaral, seguida de uma Roda de Leitura com o livro de história “Tarsilinha e as cores”, buscando fomentar o diálogo, a expressividade, o senso estético e a ampliação do conhecimento de mundo das crianças.



Figuras 6 e 7 - (Re)leituras feitas pelas crianças dos quadros apresentados

Assim, a partir da apresentação dos artistas, dos seus quadros e de alguns levantamentos feitos pelas crianças do que observaram nas obras, a Roda de Leitura foi realizada, propiciando um momento de escuta atenta e ativa da turma. Logo após, as crianças foram reunidas em pequenos grupos e criaram suas obras com uso de diferentes materiais, como esponjas e tintas, pedindo que as professoras colocassem as pinturas nas paredes para os pais/responsáveis verem as suas produções.

Aos seus modos e com estilos próprios, as crianças escolheram as cores que gostariam de utilizar, criando os seus quadros autorais com criatividade e sensibilidade. Durante a experiência, elas conversavam entre si, com diálogos e trocas constantes com as demais crianças e os adultos, expressando-se por meio de várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas e exercitando a autoria (coletiva e individual) com a manipulação de diferentes materiais e suportes (BRASIL, 2017). Isso é de extrema importância na construção de infâncias que conheçam os seus entornos e se expressem usando diferentes linguagens, fomentando os seus desenvolvimentos integrais e plenos.

Dialogicidade sobre músicos e artistas nordestinos

Este momento buscou apresentar para as crianças o amplo repertório e estilo próprio da musicalidade cearense e, de forma mais abrangente, da região Nordeste. Para tanto, algumas músicas foram apresentadas em formato de vídeos animados na Sala de Inovação (Figura 8), dando destaque ao artista Luiz Gonzaga, com suas canções “Sabiá” e “Asa Branca”. Paralelamente à escuta e observação dos vídeos, as crianças também foram estimuladas a dançarem individualmente e em duplas ou trios, fomentando a expressão e movimentação corporal, levando-as a explorarem o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, expressando-se livremente, brincando e produzindo conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se conscientes de uma corporeidade (BRASIL, 2017; FOCHI, 2020).



Figura 8 - Apresentação de vídeo animado da canção “Sabiá”, na Sala de Inovação

Seguida da apresentação dos vídeos, foi realizada uma Roda de Conversa sobre as canções apresentadas, e as crianças relataram o que entenderam e observaram sobre o exposto. Elas levantaram questões acerca dos pássaros, dos nordestinos, dos cactos, dentre outros elementos, bem como sobre as cores, o formato das aves e sobre os cenários das localidades nordestinas que foram retratados nos vídeos.

Após o momento de apresentação das músicas animadas, as crianças passaram a sempre lembrar das canções, especialmente, “Sabiá”, fazendo gestos e criando seus próprios movimentos conforme a letra da canção. Espontaneamente, chamavam os colegas para dançar o “forró”, uma dança regional e oriunda do Nordeste. Por vezes, pediam para as professoras colocarem a música na caixa de som, para todos ouvirem e dançarem individualmente ou em grupos. Como ação futura, pensou-se na visita das crianças da sala para uma exposição imersiva em um aparelho cultural de Fortaleza/CE.

Desenho e pintura das plantas da região, a partir do desenho livre e de observação

O momento de desenho e pintura de plantas da região Nordeste (Figuras 9 e 10) objetivou apresentar para as crianças diferentes plantas da região. Neste caso, algumas plantas foram trabalhadas, como o cacto, mostrando *in loco* diferentes espécies. Para tanto, em uma Roda de Conversa, as crianças exploraram os cactos, tocando e sentindo suas texturas e observando suas cores e formatos. Logo perceberam que eles possuem espinhos, curiosos com suas anatomias variadas; alguns maiores, outros menores.



Figuras 9 e 10 - Desenho livre e de observação dos cactos, em pequenos grupos

Como forma de representação do que foi conhecido, as crianças foram reunidas em pequenos grupos e foram convidadas a desenharem os cactos, por meio do desenho livre e de observação. Revelando traços autorais e espontâneos, com ajuda de lupas e da observação dos cactos nos centros das mesas, as crianças fizeram seus desenhos, representando as plantas de maneiras diversificadas e repletas de subjetividades nos traços, cores e formas (BRASIL, 2010; 2017; FORTALEZA, 2020).

A partir da observação dos cactos, as crianças puderam exprimir e representar as plantas aos seus modos e jeitos, com explorações atentas ao formato dos cactos, sobretudo, dando ênfase aos espinhos típicos dessa espécie. É possível perceber, a partir das imagens, que as crianças fizeram esforços para retratá-los, desenhando os espinhos em forma de “bolinhas” ou “pontinhos” e alguns em formas circulares, evidenciando um conhecimento atento da realidade que as cercam.

Participação em um chá da tarde com comidas regionais

A realização do chá da tarde com produtos regionais buscou proporcionar um momento rico, diverso e repleto de experiências afetivas, sensoriais e culturais,

estimulando a participação individual e coletiva das crianças em suas culturas e a formação identitária dentro de um grupo e de uma história. A partir dessa experiência, foi possível apresentar e explicar para as crianças sobre as comidas regionais e suas origens, bem como a sua importância na história cearense e, de forma mais ampla, no Nordeste. Assim, as crianças puderam conhecer alimentos como: rapadura, mel de abelha retirado do próprio favo, geleia artesanal de tangerina, suco de cajá, seriguela e tamarindo, além de bolos caseiros, como de banana com ameixa e castanhas de caju.

As crianças, com curiosidade e desejo em experimentarem os alimentos trabalhados, apontavam aqueles que tinham vontade de provar. Antes mesmo do chá da tarde, os alimentos foram individualmente apresentados, ouvindo-se atentamente as crianças e suas percepções, dúvidas e questionamentos. Uma delas, inclusive, falou: “Quero suco de ‘cachaça’”, confundindo-se com o suco de cajá.

Esse momento revela o cuidado e a preocupação em integrar as crianças pequenas ao processo das experiências propostas, com a explicação das ações a serem realizadas e tornando-as protagonistas neste desenvolvimento. Por meio da observação que as crianças fazem dos tempos-espacos, nas linguagens que utilizam, nas relações e nas aprendizagens, é possível perceber as reinvenções nos modos de viver a infância (CARVALHO; FOCHI, 2017). Dessa maneira, é importante considerar no cotidiano, em suas diferentes dimensões, as marcas na vida social das crianças e trabalhar com uma pedagogia plural, promotora de uma cultura diversa, criativa e engajadora.

A seção seguinte apresentará algumas ponderações finais sobre o estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil vem sendo concebida sob novos olhares, revelando uma nova concepção de criança. Nesta etapa, as crianças estabelecem novas relações e interações com os seus pares e com os adultos, favorecendo que compreendam a natureza, a cultura e o mundo social que as cercam. Desta forma, as vivências que favorecem a exploração de diferentes espaços e materiais de uma comunidade configuram-se como valiosas contribuições para o desenvolvimento das infâncias.

Foi nesse sentido que as vivências trabalhadas no projeto foram propostas, buscando considerar as múltiplas dimensões do fazer educativo na Educação Infantil. As vivências objetivaram proporcionar encantamento, curiosidade, investigação, protagonismo, participação e escuta ativa, elementos preciosos na trajetória que é a

Educação Infantil. É bonito observar e, acima de tudo, participar do desenvolvimento de cada criança, ressignificando práticas. Assim sendo, elas tornam-se sujeitos atuantes, capazes e desenvolvidos no itinerário formativo que é a escola. Desta maneira, espera-se que o estudo contribua para demais experiências com crianças pequenas e que os olhares em torno delas se tornem cada vez mais atentos e singulares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. B.; CRUZ, S. H. V.; FOCHI, P. S.; OLIVEIRA, Z. M. R. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 8, nº 16, Jul./Dez. 2016.

BRANCO, J. C.; CORSINO, P. Experiência do encontro na educação infantil: interações, brincadeiras e espaços. **Educação**, Santa Maria, v. 45, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2017.

CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. A pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017.

FOCHI, P. S. A didática dos campos de experiência. **Pátio Educação Infantil**, 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil de Fortaleza** / Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 150p.

FORMOSINHO, J. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Atlas: São Paulo, 2021. 190p.

HORN, M. da G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p.184-199, 2018.

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020. 170p.